

APREN: Renováveis contribuíram com 18,5 mil milhões de euros para o PIB e pouparam 6,1 mil milhões de euros na fatura do consumidor de eletricidade entre 2016 e 2020

- Estudo indica que a contribuição das empresas de produção de eletricidade a partir de Fontes de Energia Renovável (FER) para o **PIB Português foi de cerca de cerca de 18,5 mil milhões de euros no período 2016 – 2020** (cerca de 3,7 mil milhões de euros por ano);
- Em 2030, a projeção indica uma **contribuição anual para o PIB de 12,8 mil milhões de euros**;
- As **poupanças para o consumidor** de eletricidade acumuladas desde 2016 a 2020 totalizam cerca de **6,1 mil milhões de euros**;
- As FER geram **poupanças anuais na fatura da eletricidade de até 50 euros para um consumidor doméstico e de até 4.500 euros para um consumidor não-doméstico**, em média;
- Proporcionalmente, e no que toca à contribuição social e fiscal, prevê-se que:
 - A contribuição anual para a **segurança social** atinja em 2030 os **1,6 mil milhões de euros**, com a possibilidade de acréscimo de até 842 milhões de euros se se verificar a aposta em Hidrogénio Verde e o aumento da ambição climática totalizando uma contribuição anual de 2,45 mil milhões;
 - A contribuição **para o IRS** entre 2020 e 2030 seja de cerca de **10 mil milhões de euros**;
 - Cerca de **1,9 mil milhões de euros em contribuição líquida anual de IVA** em 2030 (quatro vezes superior a 2020).
- Entre 2020 e 2030 prevê-se um investimento privado de cerca de **15 mil milhões de euros** em centros electroprodutores a partir de FER.

Foi apresentado hoje o Estudo sobre o Impacto da Eletricidade de Origem Renovável, uma análise da consultora Deloitte para a [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#), num evento que contou com a participação do **Secretário de Estado Adjunto e da Energia**, João Galamba, e do **Presidente da Direção da APREN**, Pedro Amaral Jorge.

O estudo apresentado avaliou o impacto e a contribuição, entre 2016 e 2020, da eletricidade de origem renovável na fatura dos consumidores, no sistema elétrico e na economia nacional projetando os seus efeitos no contexto da política energética e objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Energia e Clima para Portugal até 2030, e olhando também para a nova ambição climática estabelecida pela União Europeia, presente no pacote legislativo europeu “Fit for 55%”, lançado no passado mês de julho.

O estudo analisa, assim, a relevância alcançada pelo setor e o impacto das Fontes de Energia Renovável (FER) nas seguintes dimensões:

- Fatura dos consumidores de eletricidade;
- Socioeconómica;
- Fiscal
- Emprego;
- Ambiental;
- Dependência energética;

- Mercado de eletricidade.

A APREN discutirá estes resultados e outros temas relevantes para o setor da eletricidade renovável na sua conferência anual, a [Portugal Renewable Energy Summit](#), que tem lugar nos próximos dias 8 e 9 de novembro de 2021.

Poupanças para o consumidor:

O preço da eletricidade suportado pelas empresas e consumidores particulares advém dos custos relacionados com a produção e venda de energia elétrica, redes de transporte e distribuição, e a comercialização de eletricidade

No MIBEL (Mercado Ibérico de Eletricidade), que é por definição um mercado marginalista, são agregadas as ofertas de compra e venda de energia elétrica por parte dos comercializadores e produtores, permitindo a formação das curvas da oferta e da procura. A interseção destas curvas define o ponto de equilíbrio do mercado - o preço em mercado diário da eletricidade para a respetiva hora.

A Produção em Regime Especial (PRE) renovável tem, de um modo geral, um custo marginal zero (ou muito próximo do mesmo), o que contribui para a inserção, no MIBEL, de ofertas de eletricidade a um custo inferior no mercado, reduzindo assim o preço em mercado diário da eletricidade para uma determinada hora.

Entre 2016 e 2020 **o preço de venda da eletricidade sem PRE renovável teria sido, em média, 24€/MWh superior ao preço de venda** que se verificou devido à incorporação de PRE renovável.

Estima-se que **as poupanças acumuladas obtidas desde 2016 sejam cerca de 6,1 mil milhões de euros, dos quais cerca de 2,5 mil milhões de euros correspondem aos anos de 2019 e 2020.** É de realçar que em 2020 o valor da poupança é bastante superior por impacto da quebra do consumo devido à pandemia.

A eletricidade de fonte renovável, ao substituir fontes mais poluentes, **permitiu evitar a emissão de 19,9 milhões de toneladas equivalentes de CO₂ em 2020**, a que corresponde uma **poupança de 433 milhões de euros em licenças de emissão de CO₂**;

No cenário PNEC 2030 perspectiva-se que a poupança total anual ascenda a cerca de 2,4 mil milhões de euros com licenças de CO₂, associado a 25,5 milhões de toneladas equivalentes de CO₂ evitadas e um preço 108€/t previsto para 2030

Entre os anos de 2016 e 2020, a produção de eletricidade de origem renovável permitiu poupar aproximadamente 4,1 mil milhões de euros em importação de carvão e gás natural.

Impacto Socioeconómico:

Inclui-se, nesta análise, a avaliação da contribuição direta do setor de eletricidade de origem renovável no PIB, o efeito indireto noutros setores da economia e o emprego gerado direta e indiretamente.

Relativamente ao PIB, a análise revela que a contribuição das FER atingiu numa média **de 3,7 mil milhões de euros por ano no período 2016-2020, representando cerca de 1,9% do PIB**. Estima-se que, em 2030, este valor ascenda a ~12,8 mil milhões de euros (~5% do PIB). Com o acréscimo de produção renovável resultante do Hidrogénio Verde e do aumento da ambição climática este valor pode subir entre 1,9 a 6,7 mil milhões de euros anualmente.

Quanto ao emprego, conclui-se que, em 2020, o impacto do setor de produção de eletricidade renovável consistia na existência de **51 mil empregos**, gerando um PIB por trabalhador de 77,2 mil euros. Entre 2020 e 2030, com a concretização das estimativas de capacidade adicional, as FER deverão gerar um adicional de mais de 90 mil colaboradores, chegando aos **cerca de 160 mil empregos em 2030**. Uma maior ambição climática, a par com a introdução do Hidrogénio verde, poderá ainda criar adicionalmente entre 24 a 83 mil empregos a estas estimativas para 2030.

Em linha com estes resultados, estima-se que, em média, entre 2020 e 2030, a contribuição anual para a **Segurança Social seja superior a 1.000 milhões de euros**, e cerca de **1.600 milhões de euros para 2030**. O Hidrogénio Verde e o aumento da ambição climática possam ainda acrescentar entre 243 a 842 milhões de euros anuais ao total de contribuições para a Segurança Social em 2030.

Adicionalmente, estima-se que no período 2020-30, o setor represente **cerca de 10.000 milhões de euros de contribuições acumuladas para o IRS**.

Face ao crescimento previsto, no período 2020-30 o setor deverá gerar um total acumulado de cerca de 4,2 mil milhões de euros com IRC e Derrama Municipal, atingindo um valor anual de 482 milhões de euros em 2030. Os cenários associados ao Hidrogénio Verde e ao aumento da ambição climática poderão significar 81 a 161 milhões adicionais anuais em IRC e Derrama no ano de 2030.

No que toca o IVA, no ano de 2030 **este deverá atingir cerca de 1.900 milhões de contribuição líquida anual (valor 4x superior a 2020)**. A este valor poderão crescer entre 350 e 1.139 milhões de euros anuais ao saldo líquido do IVA em 2030, como resultado da concretização dos cenários relacionados com o H2 verde e o aumento da ambição climática.

Perspetiva-se que entre 2020 e 2030 o investimento privado em centros electroprodutores de FER ascenda a 15 mil milhões de euros. Os investimentos associados ao Hidrogénio Verde e aumento da ambição climática poderão representar um acréscimo de até 26 mil milhões de euros até 2030.

Impacto ambiental do setor:

Nesta dimensão foi analisada a contribuição da produção elétrica através de fontes de energia renovável para o ambiente, expresso na redução das emissões de CO₂ que se teriam verificado se essa produção tivesse sido assegurada através das fontes convencionais (carvão e gás natural).

A eletricidade de fonte renovável, ao substituir fontes mais poluentes, **permitiu evitar a emissão de 19,9 milhões de toneladas equivalentes de CO₂ em 2020**.

Impacto do setor na dependência energética:

Com o aumento da produção de eletricidade através de FE definido no PNEC 2030, o volume de importações de combustíveis fósseis evitadas irá também aumentar até 2030, ano em que será evitada a importação de cerca de 60 TWh.

Para mais informações contacte:

Diogo Carvalheda | diogo.carvalheda@apren.pt | +351 918 775 963

Sobre a APREN

A [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.